



GLOSSÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE MATURIDADE DE DADOS



ÍNDICE

1. Análise de Dados

-  1.1. Relevância e Suficiência dos Dados
-  1.2. Prontidão Organizacional
-  1.3. Recursos para Análise de Dados
-  1.4. Segmentação de Serviços e Campanhas
-  1.5. Tecnologia para Análise de Dados
-  1.6. Arquitetura de Dados

3. Conhecimento dos Dados

-  3.1. Documentação dos Ativos de Dados
-  3.2. Glossário de Dados
-  3.3. Dados Mestres (Registros de Referência)
-  3.4. Modelagem de Dados

5. Responsabilidade pelos Dados

-  5.1. Estrutura de Governança de Dados
-  5.2. Supervisão da Governança de Dados

2. Decisões com Dados

-  2.1. BI para Tomada de Decisão
-  2.2. Oportunidades em Data Analytics
-  2.3. Alta Gestão e Data Analytics
-  2.4. Gestão Orientada a Dados (Data-Driven)

4. Dados Abertos

-  4.1. Implementação da Política
-  4.2. Ecossistema de Dados Abertos
-  4.3. Processos para Dados Abertos
-  4.4. Expertise em Dados Abertos

6. Uso de Dados

-  6.1. Estratégia de Uso dos Dados
-  6.2. Princípios e Política de Dados
-  6.3. Estrutura Organizacional para Governança de Dados

ÍNDICE

7. Gerenciamento de Dados

-  7.1. Qualidade de Dados
-  7.2. Gestão de Metadados
-  7.3. Ciclo de Vida dos Dados
-  7.4. Dados Não-Estruturados
-  7.5. Sistema de Informações Geográficas

8. Interoperabilidade

-  8.1. Padrões e Normas
-  8.2. Integração de Sistemas
-  8.3. Monitoramento e Avaliação de Plataformas
-  8.4. Acordos e Política de Compartilhamento de Dados

9. Ética de Dados

-  9.1. Viés na Análise de Dados
-  9.2. Acessibilidade para Dados Publicados

10. Habilidade de Dados

-  10.1. Compartilhamento de Dados
-  10.2. Recursos para Alfabetização de Dados
-  10.3. Dados e Entregas para a Sociedade

11. Inteligência Artificial

-  11.1. Estratégia de Inteligência Artificial

Tópico: ANÁLISE DE DADOS

Tema: RELEVÂNCIA E SUFICIÊNCIA DE DADOS

1.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

As políticas públicas baseadas em evidências (PPBE) são aquelas cuja formulação e implementação são pautadas por dados e informações produzidos de maneira rigorosa e sistemática. São um tipo de política “baseada na investigação, que aplica procedimentos rigorosos e sistemáticos para a coleta de dados e se preocupa com a transformação desses dados em conhecimento formal que seja efetivamente útil na tomada de decisões”.

Em uma organização, a coleta de alguns dos dados sobre os assuntos de maior interesse são relevantes, mas podem ser insuficientes porque a baixa granularidade ou falta de frequência de coleta não permite responder ao problema ou entender como os produtos e serviços decorrentes das políticas públicas estão sendo utilizados.

O tema Relevância e Suficiência do Dados, dessa maneira, refere-se à capacidade da organização de identificar se os dados armazenados e disponíveis para análises respondem a contextos ou problemas relevantes para a organização e se estes dados são suficientes para responder ou resolver os diagnósticos solicitados.

Referências

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9915/1/td_2554.pdf

<https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/4018/2/Aula%201%20e%202.pdf>

Tópico: ANÁLISE DE DADOS

Tema: PRONTIDÃO ORGANIZACIONAL

1.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Um organização deve estar preparada para responder eficazmente a mudanças, desafios e oportunidades em seu ambiente operacional. Isso envolve a sua capacidade de se adaptar, inovar e se manter resiliente em face de desafios imprevistos ou planejados.

O tema Prontidão Operacional, dentro da Maturidade de Dados, busca entender a forma como a instituição se organiza para gerir, compartilhar e analisar seus dados, e se faz uso de especialistas, curadores e infraestruturas dedicadas a coletar, manter, qualificar, compartilhar e utilizar os dados com rigor.

Referências

"Organizational Resilience: Concepts, Integration, and Research" - Ran Bhamra, Alex J. S. Collyer e Guy Walker

"Strategic Management: Concepts" - David P. Norton e Robert S. Kaplan

Tópico: ANÁLISE DE DADOS

Tema: RECURSOS PARA ANÁLISE DE DADOS

1.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O tema Recursos para Análise de Dados visa captar o contexto da organização no que se refere a investimentos planejados e dedicados para tecnologias analíticas e capacitações em análise de dados, priorizados pela alta gestão.

Busca identificar se a Instituição reconhece e fomenta projetos centrados em análise de dados por meio de instrumentos de planejamento orçamentário, reforçando, assim, a importância de fortalecer uma cultura de decisões baseada em evidências e dados.

Referências

<https://pt.linkedin.com/pulse/planejamento-e-an%C3%A1lise-de-dados-uma-alian%C3%A7a-d%C3%A9cadas-edson-caldas-jr>

Tópico: ANÁLISE DE DADOS

Tema: SEGMENTAÇÃO DE SERVIÇOS E CAMPANHAS

1.4.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Segmentação de Serviços e Campanhas usa a análise de dados em nível individual para compreender os interesses e comportamentos dos cidadãos-usuários de serviços públicos, possibilitando segmentar grupos por critérios específicos e recomendar serviços e direitos de acordo com o perfil de cada grupo.

Segmentação de Serviços e Campanhas, na prática, segmenta a comunidade de usuários de dados, ou seja, separa os cidadãos em diferentes grupos conforme uma série de variáveis, como características, necessidades, preferências, comportamentos, hábitos, entre outros.

Referências

<https://rockcontent.com/br/blog/segmentacao-de-mercado/>

Tópico: ANÁLISE DE DADOS

Tema: TECNOLOGIA PARA ANÁLISE DE DADOS

1.5.

Definição

 Click para retornar ao ÍNDICE

Tecnologia para análise de dados é o conjunto de ferramentas de software responsáveis por obter conhecimentos e impulsionar a tomada de decisões a partir de bases de dados.

As principais ferramentas de software para análise de dados incluem softwares para visualização de informações, análise estatística, mineração de dados e aprendizagem de máquina.

Por meio da tecnologia para análise de dados é possível realizar análises descritivas ("o que aconteceu"), preditivas ("o que pode acontecer"), diagnósticas ("porque aconteceu") e prescritivas ("o que fazer").

Tecnologia de Análise de Dados se tornou indispensável para:

Decisões em Tempo Real: A análise de dados permite que a organização tome decisões mais informadas e baseadas em fatos, em vez de depender de suposições e estimativas;

Atendimento às exigências regulatórias: A análise de dados é fundamental para atender às exigências regulatórias e evitar multas e sanções;

Melhoria da eficiência: A tecnologia para análise de dados permite que a organização trabalhe de forma mais eficiente. Com a análise automatizada de dados financeiros, por exemplo, é possível reduzir o tempo e os recursos necessários para realizar tarefas financeiras, como volumosas análises de despesas e receitas que passam a ser realizadas em tempo muito reduzido.

Referências

<https://scoremedia.com.br/blog/evolucao-da-tecnologia-de-analise-de-dados/#:~:text=Com%20a%20tecnologia%20de%20an%C3%A1lise,tomar%20decis%C3%B5es%20de%20neg%C3%B3cios%20informadas>
<https://iiabrazil.org.br/korbillload/upl/ippf/downloads/dataanalysistec-ippf-00000001-24012018120808.pdf>
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/4525>

Tópico: ANÁLISE DE DADOS

Tema: ARQUITETURA DE DADOS

1.6.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Arquitetura de Dados permite a criação de estruturas de dados modularizados, flexíveis e reutilizáveis. É baseada na ideia de granularizar o armazenamento da informação de negócio para ofertá-los em serviços independentes, que podem ser distribuídos, escaláveis e interoperáveis.

Uma arquitetura de dados descreve como os dados são gerenciados, desde a coleta até a transformação, a distribuição e o consumo. Ela define o plano para os dados e a maneira como eles irão fluir pelos sistemas de armazenamento de dados. Ela é fundamental para as operações de processamento de dados e aplicativos de IA.

O design de uma arquitetura de dados deve ser voltado para os requisitos de negócios, usados pelos arquitetos de dados e engenheiros de dados para definir o respectivo modelo de dados e as estruturas de dados básicas, que servirão de apoio. Esses projetos geralmente viabilizam uma necessidade de negócio, como uma iniciativa de criação de relatórios ou de Ciência de Dados.

À medida que novas fontes de dados surgem por meio de tecnologias emergentes, como a Internet das Coisas (IoT), uma boa arquitetura de dados garante que os dados sejam gerenciáveis e úteis, servindo de apoio ao gerenciamento do ciclo de vida de dados. Mais especificamente, ela pode evitar armazenamento de dados redundantes, melhorar a qualidade dos dados por meio de limpeza e deduplicação e possibilitar novos aplicativos. Arquiteturas de dados modernas também fornecem mecanismos para integrar dados entre domínios, como entre departamentos ou regiões geográficas, quebrando silos de dados sem a enorme complexidade decorrente de armazenar tudo no mesmo local.

Arquiteturas de dados modernas muitas vezes otimizam plataformas em cloud para gerenciamento e processamento de dados. Embora tenha maior custo, a escalabilidade de sua capacidade de computação possibilita que tarefas importantes de processamento de dados sejam concluídas rapidamente. A escalabilidade de armazenamento também ajuda a lidar com o crescente volume de dados e para assegurar que todos os dados relevantes estejam disponíveis para melhorar a qualidade dos aplicativos de treinamento de IA.

Referências

<https://core.ac.uk/download/51455491.pdf>

Tópico: DECISÕES COM DADOS

Tema: BI PARA TOMADA DE DECISÃO

2.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Business Intelligence (BI) : ou Inteligência de negócios refere-se ao processo de inspeção, limpeza, transformação, modelagem de dados, análise, compartilhamento e monitoramento de dados com o objetivo de acompanhar as métricas e KPIs de negócio e apoiar a tomada de decisões.

Data Analytics (D&A) : ou Análise de Dados refere-se ao processo de inspeção, limpeza, transformação, modelagem, análise, compartilhamento e monitoramento de dados com o objetivo de descobrir padrões, correlacionar informações, fazer previsões, antecipar tendências e apoiar a tomada de decisões.

KPIs: ou indicador chave de performance é um Indicador-chave de desempenho para o negócio, uma métrica mensurável e quantificável usada para acompanhar o progresso em direção a uma meta ou objetivo específico.

Self-Service BI: ou auto-service de BI refere-se a abordagem de inteligência de negócios cuja estrutura ferramental para análise de dados permite que os usuários de negócios acessem e explorem conjuntos de dados, mesmo que eles não tenham profundos conhecimentos em estruturas complexas de tecnologia.

Referências

"Business Intelligence Guidebook" por Rick Sherman

"A Framework for Business Intelligence in Organizations" de Barbara H. Wixom e Hugh J. Watson (Harvard Business Review)

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050915027349>

Tópico: DECISÕES COM DADOS

Tema: OPORTUNIDADES EM DATA ANALYTICS

2.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Data Analytics ou análise de dados, é o processo de explorar, transformar e analisar informações para identificar tendências e padrões que revelam insights significativos que dão suporte à tomada de decisões. Uma estratégia moderna de analytics permite que os sistemas e as organizações ajam com base em análises automatizadas em tempo real, garantindo resultados impactantes e imediatos.

Um centro de excelência em Data Analytics é uma função centralizada criada para promover e implementar efetivamente uma cultura de análise em primeiro lugar, com o objetivo de melhorar a eficiência e os processos operacionais, gerando tomadas de decisões e resultados em tempo real e impactantes para toda organização. Com um centro de excelência eficaz, as organizações são habilitadas com treinamento, consultoria, orientação e suporte conduzidos internamente. Elas podem promover as práticas recomendadas, implementar a estrutura de metodologia de modelagem analítica e maximizar o ROI em investimentos analíticos.

Um centro de excelência bem-sucedido também será o veículo para conectar projetos, dados, análises, processos e pessoas. A convergência desses cinco pilares garante que os dados sejam democratizados em toda a empresa, capacita os analistas a se tornarem citizen data scientists, automatiza o processo analítico em toda a jornada e facilita o aperfeiçoamento da força de trabalho.

O tema Oportunidades em Data Analytics visa entender como a organização identifica as necessidades de novos projetos junto às suas unidades organizacionais e se há um ambiente corporativo que estimule novos projetos e uma cultura de troca de conhecimento e inovação, a exemplo do papel exercido por um centro de excelência em Data Analytics.

Referências

"Competing on Analytics" por Thomas H. Davenport e Jeanne G. Harris
https://blog.dsacademy.com.br/construindo-um-centro-de-excelencia-em-engenharia-de-dados-parte_3/

Tópico: DECISÕES COM DADOS

Tema: ALTA GESTÃO E DATA ANALYTICS

2.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O tema Alta Gestão e Data Analytics envolve o uso de análises de dados avançadas para aprimorar a tomada de decisões estratégicas e a gestão de uma organização. Isso se refere ao uso de análises de dados avançadas e informações para apoiar a tomada de decisões estratégicas na liderança sênior de uma organização. Os dados podem ser usados para identificar tendências, oportunidades, ameaças e insights que podem orientar a estratégia de negócios, a alocação de recursos e a melhoria de processos em uma organização.

Referências

<https://cmttecnologia.com.br/analise-de-dados-e-gestao-estrategica/>

Tópico: DECISÕES COM DADOS

Tema: GESTÃO ORIENTADA A DADOS (DATA-DRIVEN)

2.4.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Data Driven é um conceito estratégico que pode ser aplicado a qualquer negócio. Na prática, isso quer dizer que o profissional toma decisões a partir da análise e interpretação de dados.

Alguns dos principais traços comportamentais de organizações orientadas a dados incluem:

- A estratégia executiva é baseada em fatos e tendências observáveis, e não em intuição;
- Os tomadores de decisão agem primeiro com base nos fatos e depois na opinião;
- Os servidores mostram vontade de aprender com a experiência e admitem quando seu primeiro julgamento estava errado.
- Os servidores são sedentos por informações, buscando constantemente novos conhecimentos e buscando colocá-los em prática;
- A organização prioriza a melhoria contínua. Isso é necessário porque o caminho para ser orientado por dados é longo e acidentado.

O tema Gestão Orientada a Dados procura identificar se, no contexto da organização, as decisões são consistentemente orientadas por dados, evidenciando a existência de uma cultura data driven. Em última análise, se a organização valoriza os dados como ativos estratégicos.

Referências

https://www.gov.br/governodigital/pt-br/governanca-de-dados/ap_bid-m_lafuente_governanca-dados-set-2020.pdf

Tópico: CONHECIMENTO DOS DADOS

Tema: DOCUMENTAÇÃO DOS ATIVOS DE DADOS

3.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O registro de ativo de dados é uma parte essencial da gestão de dados em uma organização. Ele consiste em manter um inventário detalhado de todos os ativos de dados existentes na organização, ou seja, uma lista completa e estruturada de todas as fontes e objetos de dados, incluindo bancos de dados, arquivos, aplicativos, sistemas e outros recursos que contenham informações importantes.

Referências

<https://kb.ufla.br/books/termos-e-definicoes-governanca-de-dados/page/governanca-de-dados>

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5008/2/M%C3%B3dulo%20-%20Princ%C3%ADpios%2C%20import%C3%A2ncia%20e%20desafios%20do%20Gerenciamento%20de%20Dados.pdf>

Tópico: CONHECIMENTO DOS DADOS

Tema: GLOSSÁRIO DE DADOS

3.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O Glossário de Negócios (às vezes referenciado como Glossário de Dados) consiste de uma lista de termos de negócio e suas definições, que definem conceitos principais de negócio para uma organização, retirando ambiguidades, independentemente de como possam constar em uma base de dados. Tem foco maior em unificar conceitos de negócios (que podem significar coisas diferentes para diferentes públicos), melhorando a colaboração entre as equipes; tem como público prioritário os usuários de negócio; e tem como objetivo a definição de vocabulário comum de forma que termos e conceitos básicos negociais sejam utilizados nos contextos adequados.

Um Dicionário de Dados é uma descrição detalhada dos ativos de dados da empresa, inventariando as propriedades do conjunto de tabelas e colunas de um banco de dados, incluindo informações sobre sua estrutura, relacionamentos e usos - como atributos, tipo de dados, tamanhos, domínios, defaults, constraints e relações entre os objetos. Tem foco maior em ativos físicos de dados; tem como público prioritário os analistas de TI; e tem como objetivo entender os ativos de dados e bancos de dados e suportar a manutenção e distribuição desses dados.

O Dicionário de Dados tem algumas restrições. Primeiro, ele descreve as informações sobre um conjunto de dados, mas se essa informação estiver guardada em múltiplas tabelas, o dicionário não diz quais as tabelas provêm informações semelhantes. Segundo, a informação que se procura pode não existir fisicamente guardada em banco de dados, podem ser derivadas e calculadas por processo, o que também não é revelado pelo dicionário.

O Glossário de negócios, no entanto, é orientado por conceitos de negócio e voltados para usuários finais - dispõe de algumas facilidades de pesquisa para encontrar as informações funcionais e seus significados. Termos de negócio podem ser relacionados a tabelas e colunas no banco de dados para prover contexto e significado para diferentes instâncias de dados dentro de diferentes bancos de dados, ajudando a identificar dados similares em bancos separados, fazendo a ponte entre negócio e TI.

O Catálogo de Dados, por sua vez, é uma plataforma centralizada que utiliza metadados para associar as informações dos ativos de dados da organização e criar um inventário que permite que elementos de dados sejam classificados logicamente em um determinado contexto de negócio, o que ajuda os profissionais de dados a navegar, encontrar e compreender as informações necessárias aos diferentes propósitos em que estejam trabalhando. O Catálogo de Dados normalmente é implementado com base no Glossário de Negócios e no Dicionário de Dados.

Referências

<https://www.linkedin.com/pulse/gloss%C3%A1rio-dicion%C3%A1rio-ou-cat%C3%A1logo-de-dados-maria-regina-carvalho/?originalSubdomain=pt>

Tópico: CONHECIMENTO DOS DADOS

Tema: DADOS MESTRES (REGISTROS DE REFERÊNCIA)

3.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Dados mestres são um conjunto central de informações ou registros que descrevem entidades críticas para uma organização.

Essas entidades podem incluir clientes, fornecedores, produtos, funcionários e outros elementos que são fundamentais para as operações de uma empresa. Os dados mestres são usados como a base para informações em sistemas de gerenciamento e desempenham um papel fundamental em diversas atividades de negócios.

Em geral, os dados capturados pelas empresas se enquadram em uma destas três categorias:

Dados transacionais: dados transacionais são dados gerados por vários aplicativos durante a execução ou suporte a processos de negócios diários;

Dados analíticos : dados analíticos, como o nome sugere, surgem por meio de cálculos ou análises executadas nos dados transacionais;

Dados mestres: dados mestres representam os objetos de negócios reais e críticos sobre os quais essas transações são realizadas, levando também em consideração os parâmetros nos quais a análise de dados é realizada.

Os três tipos de dados são melhor exemplificados na frase a seguir, que resume uma transação comercial comum: O comprador X fez um pedido de 10 SKUs Y, em DD-MM-AAAA, totalizando \$ 5000. Nessa situação, o comprador e o produto são compostos por dados mestres, pois estão no centro da transação; sem eles, o processo de transação não existiria.

Referências

<https://www.tibco.com/pt-br/reference-center/what-is-master-data-management>

<https://klassmatt.com/o-que-sao-dados-mestres-e-os-problemas-da-sua-falta-de-gerenciamento/>

Tópico: CONHECIMENTO DOS DADOS

Tema: MODELAGEM DE DADOS

3.4.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

A modelagem de dados é um processo no qual os dados são organizados e estruturados de forma a representar informações do mundo real de maneira clara e eficaz. Ela é uma parte fundamental no desenvolvimento de sistemas de informação, bancos de dados e outras aplicações que envolvem o armazenamento e o uso de informações.

A modelagem de dados representa a criação de um diagrama simplificado pensado para estruturar o armazenamento e o mecanismo de fluxo de informações relevantes para uma empresa que deseja construir um banco de dados. Em outras palavras, o profissional responsável pela modelagem, precisará desenvolver um diagrama visual sobre como os dados daquele projeto ou empresa serão armazenados no sistema sendo desenvolvido. Essa estrutura precisa conter, por exemplo, os formatos que esses dados terão, quais relações estabelecem entre si, entre outros aspectos lógicos e funcionais importantes para os objetivos da criação do banco de dados. Assim, esse processo é feito anteriormente à criação do sistema de banco de dados (*software*, plataforma, ferramenta ou aplicativo) e requer uma análise de requisitos para entender qual é o objetivo da modelagem e como o banco de dados será utilizado.

A modelagem de dados tem quatro etapas, são elas:

Análise de requisitos;
Modelagem conceitual;
Modelagem lógica;
Modelagem física.

A modelagem de dados traz os seguintes benefícios:

- Reduz erros no desenvolvimento de softwares de banco de dados;
- Facilita a velocidade e a eficiência da concepção e criação do banco de dados;
- Cria consistência na documentação de dados e na concepção do sistema em toda a organização.

Referências

<https://www.cin.ufpe.br/~rrbs/pronatec/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20Modelagem%20de%20Dados.pdf>

Tópico: DADOS ABERTOS

Tema: IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA

4.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

A Política de Dados Abertos define regras para promover a abertura de dados governamentais no âmbito dos órgãos e entidades federais, como ministérios, autarquias, agências reguladoras e fundações públicas.

Política Nacional de Dados Abertos visa contribuir para o aumento da transparência do governo, criando melhores possibilidades de controle social das ações governamentais. Assim, busca-se uma ampliação do foco da transparência para que não se limite a combater a corrupção e controlar os gastos públicos, mas que também alcance a qualidade do gasto assim como a obtenção de informações para monitorar e avaliar as políticas públicas.

Os principais objetivos da Política estão elencados no art. 1º do Decreto, cabendo destacar alguns deles: promover a publicação de dados contidos em bases de dados de órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional sob a forma de dados abertos; aprimorar a cultura de transparência pública; franquear aos cidadãos o acesso, de forma aberta, aos dados produzidos ou acumulados pelo Poder Executivo federal, sobre os quais não recaia vedação expressa de acesso; fomentar o controle social e o desenvolvimento de novas tecnologias destinadas à construção de ambiente de gestão pública participativa e democrática e à melhor oferta de serviços públicos para o cidadão.

Referências

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8777.htm

Tópico: DADOS ABERTOS

Tema: ECOSSISTEMA DE DADOS ABERTOS

4.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O Ecossistema de Dados Abertos (Open Data Ecosystem, em inglês) refere-se a um ambiente no qual dados são disponibilizados de forma aberta, acessível e reutilizável por qualquer pessoa, sem restrições significativas.

Nesse contexto, os dados são geralmente publicados por entidades governamentais, organizações privadas, instituições acadêmicas ou outras fontes, e são disponibilizados em formatos que podem ser facilmente acessados, baixados, analisados e reutilizados por terceiros.

O objetivo principal de um Ecossistema de Dados Abertos é promover a transparência, a inovação e o uso eficiente de informações. Isso pode incluir dados governamentais, dados científicos, dados geoespaciais, dados de pesquisa, dados financeiros e muito mais. A ideia por trás disso é permitir que indivíduos, empresas e organizações utilizem esses dados para criar aplicativos, pesquisas, visualizações e insights que beneficiem a sociedade de diversas maneiras.

Referências

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10494/6/bapi_25_dados_abertos.pdf

Tópico: DADOS ABERTOS**Tema: PROCESSOS PARA DADOS ABERTOS****4.3.****Definição**

Click para retornar ao ÍNDICE

Processos para Dados Abertos" se refere a procedimentos e práticas que são adotados para tornar os dados acessíveis, compreensíveis e utilizáveis pelo público em geral, sem restrições indevidas. Isso envolve a disponibilização de informações em formatos que podem ser facilmente processados por computadores e compreendidos por seres humanos. Esses processos são frequentemente aplicados por organizações, agências governamentais e outras entidades que desejam promover a transparência, a colaboração e a inovação por meio do compartilhamento de dados.

Referências

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3152/1/M%C3%B3dulo%201%20-%20Conceitos%20de%20Dados%20Abertos.pdf>

Tópico: DADOS ABERTOS

Tema: EXPERTISE EM DADOS ABERTOS

4.4.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

A expertise em dados abertos refere-se à capacidade e ao conhecimento necessários para lidar com dados que estão disponíveis publicamente, sem restrições significativas de acesso, uso ou redistribuição. Os dados abertos são normalmente disponibilizados por instituições governamentais, organizações, empresas ou outras fontes e estão geralmente disponíveis gratuitamente para o público em geral. Esses dados podem ser usados para uma variedade de fins, incluindo análises, pesquisa, desenvolvimento de aplicativos e tomada de decisões informadas.

Referências

<https://dados.gov.br/dados/conteudo/plano-de-acao-da-inda>

Tópico: RESPONSABILIDADE PELOS DADOS

Tema: ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DE DADOS

5.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

As estruturas de governança de dados podem apresentar variações dependendo do tamanho, complexidade e requisitos específicos da organização. Os níveis podem ser adaptados para atender necessidades específicas de uma organização.

Nível Estratégico: Comitê Diretor de Governança de Dados ou similar: Composto pela alta administração, que fornecem orientação estratégica, estabelecem metas e objetivos e alocam recursos para iniciativas de governança de dados, monitora e apresenta os resultados. Este comitê poderá estar na estrutura de governança estratégica.

Nível de Gerenciamento de Governança:

Escritório/Equipe de Governança de Dados ou Executivo de Dados: Responsável por gerenciar e coordenar o programa geral de governança de dados. Essa equipe garante a conformidade com políticas, padrões e procedimentos. É responsável por prover a instituição dos dados necessário, bem como autorizar o compartilhamento de dados.

Conselho de Administração de Governança de Dados ou Conselho de Curadores: Composto por representantes de negócios e técnicos que tomam decisões sobre questões relacionadas a dados, resolvem conflitos e definem padrões e políticas de dados.

Nível Operacional: Curadores de dados, Gestor Técnico Controlador e Operador.

Referências

<https://tdan.com/a-ten-step-plan-for-an-effective-data-governance-structure/19183>

Tópico: RESPONSABILIDADE PELOS DADOS

Tema: SUPERVISÃO DA GOVERNANÇA DE DADOS

5.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Supervisionar a governança de dados refere-se ao processo de monitorar, avaliar e gerenciar a forma como a informação é adquirida, armazenada, protegida, compartilhada e utilizada dentro de uma organização. A supervisão eficaz garante que os dados sejam gerenciados de maneira consistente, confiável e de acordo com as políticas, regulamentações e normas estabelecidas.

Referências

<https://kb.ufla.br/books/termos-e-definicoes-governanca-de-dados/page/governanca-de-dados>

Tópico: USO DE DADOS

Tema: ESTRATÉGIA DO USO DOS DADOS

6.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

As estratégias para o uso e análise de dados pela alta administração fortalece a adoção de abordagens analíticas por toda a instituição, que opera com dados em todas as etapas dos processos de operação e gestão, além de utilizar estratégias de compartilhamento externo de dados.

Um roteiro de estratégia de dados ajuda a organização a:

- (a) Definir claramente seus objetivos e metas de dados
- (b) Entender seu cenário de dados atual e identificar áreas para melhoria
- (c) Priorizar e planejar iniciativas e projetos relacionados a dados
- (d) Alocar recursos e orçamento de forma eficaz
- (e) Monitorar e medir continuamente o desempenho e fazer os ajustes necessários
- (f) Manter-se atualizado com as tendências e desenvolvimentos do segmento

Ter um roteiro de estratégia de dados também pode ajudar a organização a melhorar seus processos de tomada de decisão, aumentar a eficiência e a produtividade.

Referências

<https://www.udig.com/digging-in/guide-data-strategy-roadmap/#:~:text=A%20data%20strategy%20roadmap%20helps%20an%20organization%20to%3A&text=Prioritize%20and%20plan%20data%2Drelated,with%20industry%20trends%20and%20developments.>

Tópico: USO DE DADOS

Tema: PRINCÍPIOS E POLÍTICAS DE DADOS

6.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Princípios regulatórios de uso e análise de dados: A ética dos dados é holística. Os funcionários públicos devem sempre garantir o gerenciamento confiável de dados nos diferentes estágios do ciclo de vida do tratamento dos dados, que incluem, entre outros, geração, coleta, seleção, curadoria, armazenamento, descarte, acesso, compartilhamento e uso de dados.

A adoção de princípios de boas práticas comumente compartilhados para ética de dados no setor público, os países podem avançar em direção a um governo digital multilateral centrado no ser humano e uma agenda de dados baseada em seu papel como líderes digitais. Isso, por meio de ações comuns que colocam os direitos e valores humanos no centro do governo digital e das políticas, estratégias, projetos e iniciativas de dados.

Referências

<https://www.oecd.org/gov/digital-government/good-practice-principles-for-data-ethics-in-the-public-sector.pdf>

Tópico: USO DOS DADOS

Tema: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA GOVERNANÇA DE DADOS

6.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Um dos aspectos mais importantes da governança de dados é garantir a estrutura organizacional correta, visando garantir que as prioridades e iniciativas relacionadas aos dados estejam alinhadas a agência.

Uma estrutura de governança de dados, com autoridade de tomada de decisão claramente atribuída, fornece à sua agência um mecanismo para desenvolver um sistema consistente, sistemático e eficiente abordagem para maximizar o valor dos dados.

Referências

<https://data.nsw.gov.au/sites/default/files/inline-files/DGT%20-%20Module%205.pdf>

Tópico: GERENCIAMENTO DE DADOS

Tema: QUALIDADE DOS DADOS

7.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

A qualidade de dados ou “*data quality*”, em inglês, diz respeito ao valor atribuído a uma determinada informação, ao quanto uma fonte de dados é relevante e atende às demandas de uma área, objetivo ou negócio.

Isso, porém, significa que este é um conceito dotado de um certo grau de subjetividade. Portanto, para conseguir realizar uma análise sobre a qualidade de dados e, conseqüentemente, uma análise de dados de qualidade é preciso levar em conta um histórico, as metas e as características dos dados atuais diante de tais fatores relacionados.

De novo, os fatores qualitativos podem variar de caso para caso, mas de forma geral um dado de qualidade apresenta completude (é completo), conformidade (segue padrões pré-estabelecidos), precisão (é claro, atualizado e correto), consistência (pode ser conferido) e integridade (possui fontes e processos confiáveis e rastreáveis).

Com esses requisitos sendo cumpridos, fica muito mais fácil ter a certeza de que se está trabalhando com uma qualidade de dados satisfatória, capaz de realmente trazer todos os bons resultados desse processo para a organização.

Referências

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5008/4/M%C3%B3dulo%204%20-%20Gerenciamento%20de%20Metadados%20e%20da%20qualidade%20de%20Dados.pdf>

<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/governanca-de-dados/forum-governanca-de-dados/cartilha-de-governanca-de-dados-volume1-8-12.pdf>

Tópico: GERENCIAMENTO DE DADOS

Tema: GESTÃO DE METADADOS

7.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

A Gestão de Metadados implica em manter as informações descritivas sobre os dados, como sua estrutura, origem, significado e contexto. Este tema inclui a criação de modelos, a definição de diretrizes para a sua manutenção, bem como a implementação de soluções para armazenar, pesquisar e recuperar, de forma eficiente, estas informações.

A avaliação dessa subárea é de extrema importância para garantir que os dados sejam compreendidos e compartilhados adequadamente entre sistemas, promovendo a colaboração eficiente e a tomada de decisões bem embasadas em ambientes interconectados.

Os metadados revelam o valor de seus dados melhorando a usabilidade e a localização desses dados. Os metadados fornecem o contexto necessário para entender e controlar seus sistemas, seus dados e seus negócios. Ao usar o gerenciamento de metadados, é mais fácil encontrar e usar dados e fornecer o contexto de dados crítico que seus negócios e equipes de TI exigem.

Os metadados fornecem informações básicas sobre os dados, incluindo tipo de arquivo, hora de criação, tamanho do arquivo, autor e muito mais. Existem vários tipos distintos de metadados, incluindo metadados descritivos, metadados estruturais, metadados administrativos, metadados de referência e metadados estatísticos que fornecem informações exclusivas sobre seus dados. Você pode criar metadados manualmente ou automaticamente. A criação manual de metadados permite mais detalhes, enquanto a criação automática geralmente contém apenas informações muito básicas. Geralmente, quanto mais importante o ativo de informação, mais importante é gerenciar os metadados em torno dele. Isso ocorre porque você deseja obter mais informações sobre como usar esse valioso ativo de informações. Se o ativo de informação não for tão importante, não serão necessários muitos metadados.

Uma estratégia robusta de gerenciamento de metadados garante que os dados de uma organização sejam de alta qualidade, consistentes e precisos em vários sistemas. As organizações que usam uma estratégia abrangente de gerenciamento de metadados são mais propensas a tomar decisões de negócios com base em dados corretos do que aquelas que não possuem uma solução de gerenciamento de metadados implementada. É um componente importante de qualquer iniciativa de governança de dados.

Referências

<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/help/Videos%20VIS%20Data/Aula%2002%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20Metadados/Aula%2002%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20Metadados.html>
<https://planejamento.rs.gov.br/gestao-de-dados-e-metadados>

Tópico: GERENCIAMENTO DE DADOS

Tema: CICLO DE VIDA DOS DADOS

7.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O ciclo de vida dos dados é o processo que descreve as diferentes etapas pelas quais os dados passam, desde a sua criação ou coleta até o seu armazenamento, uso, arquivamento e, eventualmente, eliminação. Essas etapas representam o ciclo completo de existência dos dados dentro de uma organização ou sistema de informação. O ciclo de vida dos dados é uma abordagem estruturada para gerenciar os dados de maneira eficiente, garantindo que eles sejam tratados de forma adequada ao longo do tempo.

O ciclo de vida dos dados geralmente é dividido em várias fases, que podem variar dependendo da abordagem adotada ou das necessidades específicas da organização.

Uma organização deve planejar os metadados de que precisa, projetar processos para que os metadados de alta qualidade possam ser criados e mantidos e aumentar seus metadados à medida que aprende com seus dados

A avaliação do ciclo de vida dos dados é uma prática importante para diversas razões, pois traz benefícios significativos para a organização, entre eles: eficiência de recursos, conformidade com regulamentações, segurança de dados, privacidade dos dados, tomada de decisões Informadas, redução de riscos, gestão de arquivos e backup, limpeza de dados redundantes, melhoria da governança de dados, sustentabilidade e responsabilidade Social.

Referências

<https://www.ibm.com/br-pt/topics/data-lifecycle-management>

Tópico: GERENCIAMENTO DE DADOS

Tema: DADOS NÃO-ESTRUTURADOS

7.4.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Um data lake (em português, "lago de dados") é um repositório centralizado que permite armazenar e gerenciar vastas quantidades de dados estruturados, semi-estruturados e não estruturados em qualquer escala. Ele é projetado para acomodar dados brutos em seu formato nativo e armazená-los até que sejam necessários para análise ou outros fins. Os data lakes são um conceito dentro do campo de big data e são comumente usados em arquiteturas modernas de dados. Características-chave de um data lake incluem:

Escalabilidade: Os data lakes são projetados para escalabilidade horizontal, ou seja, eles podem lidar com quantidades massivas de dados adicionando mais recursos de hardware conforme necessário.

Flexibilidade: Ao contrário de bancos de dados tradicionais, os data lakes aceitam vários tipos de dados sem exigir estruturação ou formatação antecipada. Essa flexibilidade os torna adequados para lidar com fontes de dados diversas, como arquivos de log, dados de sensores, feeds de mídia social e muito mais.

Variedade de Dados: Os data lakes podem armazenar dados estruturados, semi-estruturados e não estruturados. Essa variedade de tipos de dados permite que as organizações armazenem desde tabelas simples até arquivos multimídia complexos em seus formatos originais.

Schema-on-Read: Em um data lake, o esquema (a forma como os dados estão organizados) é aplicado quando os dados são lidos, e não quando são ingeridos. Isso torna mais fácil armazenar dados rapidamente e compreendê-los posteriormente.

Custo-Efetividade: Os data lakes frequentemente são construídos usando soluções de armazenamento de custo acessível, o que os torna mais econômicos para armazenar grandes volumes de dados em comparação com bancos de dados tradicionais.

Exploração e Análise de Dados: Cientistas de dados, analistas e outros interessados podem realizar análises exploratórias de dados e extrair insights dos dados usando várias ferramentas e estruturas como o Apache Spark, Hadoop, Presto e mais.

Referências

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/33759/1/2018_MarcoAnt%C3%B4nioSousaReis.pdf

<https://kb.ufla.br/books/termos-e-definicoes-governanca-de-dados/page/data-lake>

Tópico: GERENCIAMENTO DE DADOS

Tema: SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS - SIG

7.5.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

SIG (Sistema de Informações Geográficas) é uma tecnologia que permite coleta, armazenamento, análise, manipulação e apresentação de dados espaciais. Os dados espaciais, ou geoespaciais, referem-se a informações associadas a locais específicos na Terra ou em outros corpos celestes.

Os principais componentes de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) incluem:

Dados espaciais: Isso inclui mapas digitais, imagens de satélite, dados topográficos, informações sobre redes de transporte e infraestruturas, entre outros.

Software SIG: Programas e aplicativos que permitem aos usuários criar, editar, analisar e visualizar dados espaciais em diferentes formatos.

Hardware: Computadores, servidores, tablets, smartphones e outros dispositivos utilizados para executar o software SIG.

Pessoas: Profissionais que utilizam o SIG para coletar dados, criar mapas, analisar informações geoespaciais e tomar decisões informadas com base nos resultados.

O SIG tem uma ampla gama de aplicações, desde o mapeamento de rotas mais eficientes para entregas até o planejamento de áreas urbanas, gestão de recursos naturais, previsão de desastres naturais, monitoramento ambiental, saúde, entre outros. Sua capacidade de integrar dados espaciais e não espaciais torna o SIG uma ferramenta valiosa para organizações governamentais, empresas e pesquisadores que desejam tomar decisões bem fundamentadas.

Referências

<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/arquivos-anteriores-privados/programa-de-modernizacao/linha-do-tempo/34-sig-apostila.pdf>

Tópico: INTEROPERABILIDADE

Tema: PADRÕES E NORMAS

8.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Envolve o estabelecimento e a adoção de padrões e normas comuns para estruturar e formatar os dados, a fim de facilitar a interoperabilidade, o que inclui a criação de protocolos de comunicação e vocabulários controlados, garantindo que as informações possam ser entendidas e utilizadas de maneira consistente por todas as instituições envolvidas na troca de informações.

A subárea "Padrões e Normas" é essencial para promover a interoperabilidade de sistemas, aumentar a eficiência, reduzir os custos e garantir a segurança e a privacidade das informações. Através da adoção de padrões comuns, os sistemas podem se conectar e colaborar de forma confiável e consistente, independentemente de suas origens ou tecnologias subjacentes.

Com padrões definidos, os sistemas podem usar protocolos comuns para se comunicarem, o que facilita a troca de informações, tornando possível a interoperabilidade entre sistemas que podem ser desenvolvidos por diferentes fornecedores ou em plataformas distintas.

Padrões e normas definem conjuntos de regras e especificações que garantem que os sistemas sigam uma estrutura consistente. Isso é essencial para garantir que diferentes sistemas possam entender e interpretar os dados uns dos outros.

Referências

<https://joinup.ec.europa.eu/collection/nifo-national-interoperability-framework-observatory/european-interoperability-framework-detail>

https://www.ogcio.gov.hk/en/our_work/infrastructure/e_government/if/interoperability_framework.html

Tópico: INTEROPERABILIDADE

Tema: INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS

8.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Refere-se à capacidade de diferentes sistemas se comunicarem e compartilharem dados de forma eficaz. Essa subárea envolve a identificação e implementação de soluções técnicas, como interfaces de programação de aplicativos (APIs), blockchains, barramentos de serviços e middleware, que permitem a troca segura e confiável de informações entre os sistemas.

Enterprise Service Bus ou Barramento de Serviços: é baseado em um conjunto de princípios e padrões que promovem a interoperabilidade e a reutilização de serviços. Ele funciona como uma camada de middleware que conecta os sistemas existentes, fornecendo recursos como roteamento, transformação de dados, segurança, gerenciamento de transações e monitoramento

API é a sigla para Application Programming Interface, que em português significa Interface de Programação de Aplicativos. É um conjunto de regras e protocolos que permite a comunicação e a interação entre diferentes softwares, permitindo que eles compartilhem dados, funcionalidades e serviços de maneira estruturada.

Virtualização de serviços é uma abordagem na área de tecnologia da informação (TI) que permite criar e gerenciar serviços de forma independente das aplicações ou sistemas subjacentes. É uma técnica que oferece uma camada de abstração entre os serviços e a infraestrutura física, permitindo que os serviços sejam provisionados, implantados e gerenciados de maneira flexível e escalável.

Computação em nuvem, também conhecida como cloud computing, é um modelo de computação baseado na entrega de serviços de computação através da internet. Em vez de depender de servidores locais ou infraestrutura física dedicada, a computação em nuvem permite que indivíduos e organizações acessem recursos computacionais, como armazenamento, processamento, bancos de dados e aplicativos, de forma sob demanda e conforme necessidade, pagando apenas pelos recursos utilizados.

Orquestração de processos de negócio é uma abordagem utilizada para coordenar e controlar a execução de um conjunto de atividades relacionadas a um processo de negócio complexo. Ela envolve a definição, o design, a automação e o monitoramento das etapas necessárias para executar um processo de negócio de forma eficiente e eficaz.

Blockchain é uma tecnologia de registro distribuído (distributed ledger technology - DLT) que permite a criação de um livro-razão digital imutável e transparente.

Referências

<https://joinup.ec.europa.eu/collection/nifo-national-interoperability-framework-observatory/european-interoperability-framework-detail>

https://www.ogcio.gov.hk/en/our_work/infrastructure/e-government/if/interoperability_framework.html

Tópico: INTEROPERABILIDADE

Tema: MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PLATAFORMAS

8.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

O monitoramento e a avaliação é uma subárea que envolve a definição e a implementação de processos e indicadores para acompanhar a eficácia e o impacto da interoperabilidade entre instituições públicas. Isso inclui a coleta de métricas, a análise de desempenho, a identificação de problemas e a implementação de melhorias contínuas no compartilhamento de dados.

A avaliação dessa disciplina é crucial para manter a eficiência e eficácia da interconexão de sistemas, garantindo a satisfação das partes envolvidas e aprimorando constantemente a colaboração em ambientes interconectados. O monitoramento e a avaliação proporcionam uma visão clara do desempenho da interoperabilidade, permitindo ajustes proativos e uma governança sólida para o sucesso contínuo das operações.

Esta subárea permite coletar métricas objetivas, analisar o desempenho, identificar problemas, promover melhorias contínuas, embasar decisões informadas, garantir a qualidade dos serviços, prevenir problemas futuros, assegurar a sustentabilidade, cumprir acordos e políticas, e obter feedback para aprimoramentos.

Referências

<https://joinup.ec.europa.eu/collection/nifo-national-interoperability-framework-observatory/european-interoperability-framework-detail>
https://www.ogcio.gov.hk/en/our_work/infrastructure/e_government/if/interoperability_framework.html

Tópico: INTEROPERABILIDADE

Tema: ACORDOS E POLÍTICAS DE COMPARTILHAMENTO DE DADOS

8.4.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Para facilitar a interoperabilidade, é necessário estabelecer acordos e políticas claras para o compartilhamento de dados entre instituições públicas. Essa subárea envolve a definição de direitos, responsabilidades, restrições e regras para o intercâmbio de informações. Isso inclui a negociação, a celebração e a manutenção de acordos que promovam a transparência, a confiança e a conformidade com as regulamentações aplicáveis.

Referências

<https://www.iso.org/standard/50417.html>

Tópico: ÉTICA DE DADOS

Tema: VIÉS NA ANÁLISE DE DADOS

9.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

A análise de dados é uma ferramenta valiosa para a tomada de decisões informadas em uma variedade de setores, incluindo programas de governo e serviços públicos prestados.

No entanto, é importante estar ciente do viés na análise de dados e das maneiras pelas quais ele pode afetar a interpretação dos resultados e a tomada de decisões. O viés na análise de dados pode ser definido como uma tendência sistemática para resultados incorretos ou imprecisos devido a limitações ou pressuposições dos dados ou metodologias de análise.

Existem vários tipos de viés que podem afetar a análise de dados. Alguns dos mais comuns incluem:

Viés de seleção: Isso ocorre quando os dados utilizados na análise não são representativos da população em questão. Isso pode acontecer se a amostra utilizada for muito pequena ou se as pessoas que participam da pesquisa são diferentes da população em geral. Como resultado, as conclusões podem ser distorcidas e não serem aplicáveis à população geral.

Viés de confirmação: Isso ocorre quando o analista interpreta os dados de uma maneira que confirma suas próprias crenças ou hipóteses, em vez de analisar os dados de maneira objetiva e imparcial. Isso pode levar a conclusões equivocadas, porque o analista pode estar ignorando informações importantes que não confirmam sua hipótese.

Viés cognitivo: Isso pode levar a uma interpretação incorreta

dos resultados. Por exemplo, o viés da disponibilidade pode levar o analista a dar mais peso aos dados que estão mais prontamente disponíveis ou fáceis de obter, mesmo que esses dados não sejam os mais relevantes para a análise.

O viés de ancoragem pode fazer com que o analista se concentre em um conjunto particular de dados ou resultados e não considere outras possibilidades.

Para evitar o viés na análise de dados, é importante adotar uma abordagem sistemática e baseada em evidências. Isso inclui usar dados de alta qualidade e relevantes, realizar testes e validações de hipóteses e evitar pressupostos infundados.

Referências

<https://hbr.org/2020/11/how-to-address-bias-in-data-analysis-and-reporting>

Tópico: ÉTICA DE DADOS

Tema: ACESSIBILIDADE PARA DADOS PUBLICADOS

9.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

É importante garantir que a acessibilidade dos dados publicados seja acompanhada por uma cultura de ética de dados, que valorize a transparência, a integridade e a confiabilidade dos dados. Isso pode ser alcançado por meio da implementação de processos sólidos de governança de dados, da adoção de práticas de gerenciamento de dados responsáveis e da promoção de treinamentos e capacitações em ética de dados.

A disciplina de "Acessibilidade dos dados publicados" é fundamental para garantir que a cultura de ética de dados e acessibilidade dos dados publicados seja incorporada em todos os processos e decisões de uma organização. Isso pode ser alcançado por meio da publicação de dados em formatos acessíveis, da manutenção da acessibilidade dos dados ao longo do tempo e da promoção de uma cultura de ética de dados baseada na transparência, integridade e confiabilidade dos dados.

Referências

<https://www.dataethicscommission.de/en/blog-post/why-data-accessibility-is-key-to-data-ethics/>

Tópico: HABILIDADE DE DADOS

Tema: COMPARTILHAMENTO DE DADOS

10.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Compartilhamento dos dados: disponibilização de dados pelo seu gestor para determinado recebedor de dados; Privacidade: Em sua acepção ampla, a privacidade se pode definir como o direito que tem o indivíduo de manter indevidados dados e informações que lhe digam respeito.

É o controle que a ele se assegura sobre a divulgação ou exposição de manifestações próprias de sua vida, por isso íntima e privada. Redes intergovernamentais: “estruturas de interdependência envolvendo múltiplas organizações ou partes, em que uma unidade não é meramente o subordinado formal da outra em um amplo arranjo hierárquico” (O'TOOLE, 1997).

Referências

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10046.htm

<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/474/edicao-1/privacidade>

Tópico: HABILIDADE DE DADOS

Tema: RECURSOS PARA ALFABETIZAÇÃO DE DADOS

10.2.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Alfabetização de dados: é a capacidade de compreender, trabalhar com, analisar, tratar e se comunicar utilizando dados. É uma habilidade que, ultrapassando apenas o entendimento sobre dados, envolve o questionamento sobre os dados e requisitos, a criação de conhecimento acerca dos mesmos, a tomada de decisões com base nos dados, e a comunicação dessas decisões e significados para as outras partes interessadas.

Referências

<https://www.idp.edu.br/blog/egen/o-que-e-alfabetizacao-de-dados/>

Tópico: HABILIDADE DE DADOS

Tema: DADOS E ENTREGAS PARA SOCIEDADE

10.3.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Os líderes devem compreender a relação entre o gerenciamento de dados e as entregas para a sociedade, agindo proativamente para garantir a conexão das iniciativas de gerenciamento de dados com as entregas específicas que os dados suportam.

Dessa forma, o tema Habilidade de Dados busca entender o quanto a instituição reconhece a relação entre a gestão de dados e as políticas públicas, pois a formulação e implementação das mesma baseada apenas em intuição e hierarquia de comando, sem um diagnóstico adequado, pode colocar em risco as entregas para a sociedade

Referências

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/5205/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado%20Fl%C3%A1via%20Can%C3%AAdo%20com%20ficha%20%282%29.pdf>

Tópico: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Tema: ESTRATÉGIA PARA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

11.1.

Definição



Click para retornar ao ÍNDICE

Inteligência Artificial (IA) é um campo da ciência da computação que visa desenvolver sistemas ou algoritmos capazes de executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana. A IA utiliza técnicas como aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e visão computacional para adquirir conhecimento, aprender com dados e tomar decisões autônomas. Seu objetivo é simular a capacidade de raciocínio, adaptação e resolução de problemas, contribuindo para avanços em diversas áreas, como automação, saúde, transporte e muito mais.

É essencial para garantir que a IA seja implementada de forma eficaz, responsável e alinhada aos objetivos da organização. Essa subárea abrange a concepção de uma abordagem estratégica para a adoção desta tecnologia, o qual considera os aspectos técnicos, éticos, de segurança e de conformidade.

A avaliação contínua desse tema auxilia na identificação de desafios e obstáculos enfrentados pela instituição na implantação da IA, permitindo que sejam realizados ajustes e melhorias conforme a instituição evolui no modelo de maturidade.

Referências

<https://mittechreview.com.br/a-estrategia-brasileira-de-inteligencia-artificial/>

<https://www.linkedin.com/pulse/como-desenvolver-uma-estrat%C3%A9gia-de-intelig%C3%A9ncia-artificial-netto/?originalSubdomain=pt>